

# Percepções conceituais e atitudinais de professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem esportivo

<https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.2022e36177089>

Luan Felipe Frederico\*  
Ademir Testa Junior\*\*/\*\*  
Camila Gabriele dos Santos Dourado\*  
Wagner Guilherme Lopes\*  
Guilherme Felipe Ferrinho\*

\*Faculdades Integradas de Jaú, Jaú, SP, Brasil.  
\*\*Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

## Resumo

A finalidade desse trabalho foi descrever as percepções dos professores e alunos sobre aspectos conceituais e atitudinais do processo de ensino-aprendizagem esportiva. A pesquisa foi composta por 18 alunos e 10 professores de iniciação aos esportes coletivos. A coleta de dados foi realizada de forma remota, utilizando questionários para os professores e alunos. Os resultados mostraram que os professores foram atletas na modalidade que lecionam. Com relação ao conhecimento e utilização dos métodos os professores mencionaram conhecer o princípio analítico-sintético e global-funcional, mas utilizam o método misto. Para eles, os jogos são essenciais nas aulas e seu objetivo principal foi o bem-estar e a socialização. Nesse sentido, os professores são responsáveis por transmitir conceitos e habilidades importantes, estimulando os alunos com situações desafiadoras. Com relação aos alunos, observou-se que eles preferem participar em vez de vencer e tentar recuperar a bola a dar um pontapé. As vivências metodológicas contribuem para a percepção dos alunos sobre o contexto do jogo. Portanto, conclui-se que os professores foram atletas, conhecem o princípio analítico-sintético e global funcional, mas utilizam o método misto. Os professores manifestaram entendimento de que os jogos são essenciais e os principais objetivos das aulas são o bem estar e a socialização. Por outro lado, os alunos optaram por participar ao invés de vencer e por tentar recuperar a bola ao invés de dar um pontapé. As escolhas metodológicas feitas pelos professores repercutiram no modo como os alunos se desenvolvem, veem e agem no esporte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Métodos de ensino; Esportes coletivos; Iniciação esportiva; Dimensões de ensino.

## Introdução

O fascínio e a busca pelo esporte são cada vez maiores, e sua prática conquista novos adeptos a cada dia. Em todo o mundo a cultura esportiva difunde-se de tal forma que, de alguma maneira, faz parte da vida das pessoas. Atualmente, os avanços tecnológicos possibilitam uma melhor compreensão do fenômeno esportivo. Nesse sentido, busca-se por uma pedagogia que não se limita apenas aos procedimentos pedagógicos, mas que, sobretudo, compreende e entende o esporte em seus diferentes significados e intenções<sup>1</sup>.

A prática esportiva desde a mais tenra idade é fundamental. O crescente aumento da obesidade infantil somente reforça a importância da sua prática em todas as fases da vida. Quando corretamente

orientados os esportes coletivos induzem a um melhor desenvolvimento físico, social, mental e cultural. Ao elaborarem as aulas, os professores devem percebê-las como algo muito mais amplo que reproduções técnicas. O contexto da aula compõe aspectos disciplinares e educacionais. Nessa perspectiva, durante as aulas os alunos interagem e enfrentam problemas que precisam ser solucionados, dos quais tiram lições e aprendizados<sup>2</sup>.

Os esportes coletivos proporcionam aos alunos um importante meio de interação e de sociabilidade, o qual contribui para o seu desenvolvimento educacional e disciplinar. O objetivo de uma aula não é formar atletas de alto rendimento, mas cidadãos que respeitam, cooperam, participam

e são autônomos, tomam decisões e resolvem problemas. Diante disso, os professores, com o pensamento de possibilitar o desenvolvimento do aluno de modo integral, proporcionarão vivências mais amplas durante as suas aulas<sup>3,4</sup>.

Muito se tem discutido, atualmente, acerca dos métodos de ensino-aprendizagem dos esportes coletivos. Essa crescente discussão possui como objetivo encontrar os métodos de ensino que facilitem o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos<sup>5</sup>.

Os métodos de ensino dos esportes não devem ser resumidos em apenas uma forma de fazer e/ou ensinar. A utilização dos métodos deve ser feita levando em consideração as características dos alunos e os objetivos a serem alcançados. Nesse ponto de vista, cada método possui uma função no processo de ensino-aprendizagem, pois cada um dispõe de objetivos específicos, contribuindo de maneira variada para o desenvolvimento dos alunos<sup>6,7</sup>.

Existem vários métodos para se utilizar na iniciação esportiva, sendo eles: analítico, global, modelo pendular, entre outros. O primeiro trata da divisão do jogo em partes (técnicas) e movimentos padronizados, cada parte é ensinada de maneira separada uma da outra, a execução técnica é feita até a especialização para que depois possa ser transferida para o jogo. O segundo trata do ensino das modalidades através dos jogos, possibilitando aos alunos uma maior autonomia, pois não são levados a execuções técnicas de forma isolada. Os alunos desenvolvem a técnica junto a tática, facilitando assim a compreensão e a aprendizagem. A terceira decompõe o ensino dos esportes em três fases: (1) princípios operacionais; (2) regras de ação e (3) gestos técnicos. Os princípios operacionais compreendem que as modalidades possuem características em comum (ataque-defesa). As regras de ação, tratam da “gestão”; de como agir perante as situações de ataque e defesa. Os gestos técnicos lidam com o ensino mais especializado da modalidade em si<sup>8,9,10</sup>.

Num contexto de aula, apesar dos diferentes

métodos utilizados, cada aluno possui seu próprio ritmo de desenvolvimento e aprendizagem. Nessa lógica, há uma grande heterogeneidade em uma turma, sendo o processo pedagógico diferente em forma e estágio para cada aluno. O método de ensino utilizado pelo professor deve levar em consideração o desenvolvimento e aprendizagem de todos, não de um único grupo, a fim de que o processo pedagógico possibilite aos alunos a capacidade de interpretar e entender o contexto do jogo de forma mais crítica e autônoma<sup>11</sup>.

A escolha do método de ensino é um fator determinante na preferência dos alunos pela participação ou vitória nos jogos esportivos coletivos. Os estudos de TESTA JUNIOR et al.<sup>2</sup>, TESTA JUNIOR et al.<sup>12</sup>, encontraram que os participantes que vivenciaram aulas baseadas na metodologia de ensino global optaram por participar em detrimento de vencer. Enquanto os participantes que vivenciaram aulas estritamente analíticas tendem a optar pela vitória em detrimento da participação. Os professores nas suas aulas devem promover aos praticantes uma maior vivência, isto é, a participação nos jogos, pois a exclusão dessa vivência priva os alunos de aprenderem e se desenvolverem por intermédio da prática esportiva.

Então, considerando o exposto até aqui, observa-se a necessidade de investir esforços para a produção de conhecimento sobre os efeitos das escolhas pedagógicas dos profissionais de Educação Física no ensino dos esportes coletivos sobre as percepções das crianças e adolescentes sobre o próprio esporte. Sendo assim, o presente estudo propõe-se a buscar a clareza dessas relações através da conexão entre as características das aulas de esportes coletivos, percepção dos professores sobre o próprio trabalho pedagógico desenvolvido e a percepção dos alunos sobre conceitos e princípios da prática esportiva.

O objetivo deste trabalho foi descrever as percepções dos professores e alunos sobre aspectos conceituais e atitudinais do processo de ensino-aprendizagem esportivo.

## Método

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de campo descritiva, da qual a análise dos dados obtidos foi qualitativa e quantitativa. A pesquisa

foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa através da Plataforma Brasil sob o CAAE: 35077314.7.0000.5430.

*Local e sujeitos de pesquisa*

Inicialmente, as escolas de iniciação esportiva foram consultadas e convidadas a participarem da pesquisa após conversa com seus respectivos professores e envio do termo de consentimento livre e esclarecido para autorização da coleta dos dados. Participaram da pesquisa, 18 alunos, sendo 16 (89%) do sexo masculino e 2 (11%) do sexo feminino, com idades entre 12 e 15 anos praticantes de esportes, e 10 professores de iniciação aos esportes coletivos, destes 4 (40%) são graduados; 5 (50%) pós-graduados e 1 (10%) mestre, sendo 9 (90%) do sexo masculino e 1 (10%) do sexo feminino com idades entre 30 e 53 anos.

*Procedimentos e instrumentos de pesquisa*

A coleta dos dados foi realizada de forma remota (online). Foram elaborados dois questionários utilizando o Google Formulários para serem respondidos de forma remota (online), tanto para os professores quanto para os alunos.

O questionário do professor foi composto pelas seguintes questões discursivas e de múltipla escolha: qual a sua maior formação: ensino fundamental, médio, graduação, especialização, mestrado ou doutorado? Como você classifica a sua experiência anterior com a modalidade que leciona: praticante esporádico, atleta infantil/juvenil, atleta profissional ou expectador/admirador do esporte? É profissional de Educação Física? Você conhece as características dos princípios Global Funcional e Analítico Sintético do ensino dos esportes coletivos? Em que ano terminou a graduação? Qual o título da sua maior formação? Quais metodologias de ensino para os esportes coletivos você conhece? Quais metodologias de ensino você utiliza nas suas aulas de esporte? Na sua opinião, que tipo de atividade não pode faltar em uma aula de esporte? Por quê? Qual o principal objetivo das suas aulas de esporte?

O questionário dos alunos foi composto por

duas situações problemas relacionadas as suas atitudes diante delas:

Situação problema 1 - “se você estivesse em uma final de campeonato, e pudesse decidir entre: vencer a partida e ser campeão, mas ficar no banco de reservas o jogo todo, ou participar do jogo, mas perder e ficar vice-campeão?”

Situação problema 2 - “na mesma final de campeonato, o menino vai fazer o gol e se ele fizer o gol seu time perde e fica em segundo lugar. Você está perto dele e poderia dar um pontapé nele. O que você faria?”.

*Análise dos dados*

Para a análise das respostas dos participantes nos questionários, inicialmente o material foi organizado quanto às expectativas para a análise através da leitura generalizada das respostas dos participantes em cada item do questionário. Em seguida as categorias (C) foram definidas e numeradas de forma crescente, considerando-se os significados identificados nos textos dos participantes.

Os dados obtidos através do questionário do professor foram organizados segundo as seguintes variáveis: histórico anterior com a modalidade, conhecimento sobre os métodos, utilização metodológica nas aulas, atividades essenciais em uma aula de esporte e objetivo principal das aulas de esporte.

Os dados obtidos nas situações problemas do questionário do aluno foram organizados em situação problema 1 (vencer ou participar) e situação problema 2 (dar um pontapé ou tentar recuperar a bola).

Os resultados foram apresentados em valores absolutos (FA) e relativos (FR) por variável e por categoria. Em adição foi identificada a moda (Mo) entre as categorias de cada variável e calculado o qui-quadrado ( $X^2$ ) para identificar a significância da diferença entre as categorias. A diferença foi considerada significativa quando  $p < 0,05$ .

Todos os testes estatísticos foram realizados por meio do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0.

## Resultados

Observa-se na Tabela 1 que a moda da experiência anterior dos professores com a modalidade foi atleta infantil/juvenil (C2), sendo a diferença entre as categorias não significativa. A respeito dos conhecimentos sobre as linhas metodológicas, a moda foi o analítico-sintético e global-funcional de ensino dos esportes coletivos (C5), mas não houve diferença significativa entre as categorias.

A moda das metodologias de ensino que os professores conhecem foram o analítico, global e misto de ensino dos esportes (C8), enquanto

a utilização metodológica dos professores em suas aulas foi mista (C13), sendo as diferenças não significantes em ambas as categorias.

Entre os aspectos essenciais para as aulas de esporte destacou-se como moda, as atividades como jogos, brincadeiras e jogos pré-desportivos (C18), sem diferença estatística significativa. Quanto ao objetivo das aulas, a moda foi a categoria bem-estar e socialização (C22), todavia não houve diferença significativa entre as categorias.

TABELA 1 - Frequência absoluta, frequência relativa, moda e significância da categorização das respostas dos professores.

Variável	Categoria	Descrição da categoria	FA (n)	FR (%)	p
Experiência anterior do professor com a modalidade que leciona	C1	Praticante Esporádico	1	10,0	0,221
	C2	Atleta infantil/juvenil	5	50,0 (M <sub>o</sub> )	
	C3	Atleta profissional	3	30,0	
	C4	Expectador/admirador	1	10,0	
Conhecimento sobre as linhas metodológicas	C5	Conhece global-funcional e analítico-sintético	8	80,0 (M <sub>o</sub> )	0,058
	C6	Não conhece global-funcional e analítico-sintético	2	20,0	
Conhecimento sobre métodos	C7	Analítica/Global	3	30,0	0,572
	C8	Analítica/Global/Mista	4	40,0 (M <sub>o</sub> )	
	C9	Global	2	20,0	
	C10	Pedagogia não linear, do jogo e da rua	1	10,0	
Métodos utilizados pelos professores nas aulas	C11	Analítica/Global/Mista	1	10,0	0,221
	C12	Global	2	20,0	
	C13	Mista	5	50,0 (M <sub>o</sub> )	
	C14	Pedagogia do Jogo	1	10,0	
	C15	Depende do objetivo	1	10,0	
Aspectos essenciais para as aulas de esportes	C16	Respeito	1	10,0	0,079
	C17	Habilidades motoras	1	10,0	
	C18	Jogos/brincadeiras/pré desportivos	6	60,0 (M <sub>o</sub> )	
	C19	Aquecimento/alongamento	2	20,0	
Objetivo principal das aulas	C20	Formar cidadãos	3	30,0	0,905
	C21	Formar atletas	3	30,0	
	C22	Bem-estar e Socialização	4	40,0 (M <sub>o</sub> )	

C: categoria,  
FA: frequência absoluta,  
n: número de respostas/  
participantes,  
FR: frequência relativa,  
%: percentual,  
M<sub>o</sub>: moda,  
p: significância,  
\*: p<0,05.

Na Tabela 2 observa-se que na situação problema 1 (participar ou vencer), apesar de não haver diferença significativa entre as categorias, a moda foi a preferência pela participação no jogo entre os alunos, mesmo que não ganhassem

a partida final (C23). Enquanto na situação problema 2 (recuperar a bola ou dar um pontapé), a moda foi a categoria tentar recuperar a bola (C25), sendo a diferença estatisticamente significativa entre as categorias ( $p < 0,05$ ).

TABELA 2 - Frequência absoluta, frequência relativa, moda e significância das percepções atitudinais dos alunos

Variável	Categoria	Descrição da categoria	FA (n)	FR (%)	p
Situação problema 1	C23	Participar do jogo e perder a partida final	10	55,6 (M <sub>o</sub> )	0,637
	C24	Vencer e ficar no banco de reservas o jogo todo	8	44,4	
Situação problema 2	C25	Tentaria recuperar a bola	17	94,4 (M <sub>o</sub> )	0,000*
	C26	Daria o pontapé	1	5,6	

C: categoria, FA: frequência absoluta, n: número de respostas/participantes, FR: frequência relativa, %: percentual, M<sub>o</sub>: moda, p: significância, \*:  $p < 0,05$ .

## Discussão

Os principais achados do presente estudo foram que os professores tiveram experiência como atletas infantis e ou juvenis na modalidade que lecionam. Os professores relataram conhecer as linhas metodológicas analítico-sintético e global-funcional, entretanto ao serem questionados sobre quais métodos conhecem e quais utilizam em suas aulas observou-se uma confusão metodológica, pois o método que utilizam em suas aulas é a mesma linha metodológica que relataram conhecer. Os professores apontaram os jogos, brincadeiras e jogos pré-desportivos como aspectos essenciais em uma aula. Observou-se que os alunos optam pela participação do jogo mesmo que não alcancem a vitória, e em uma situação de jogo entre eles e os adversários os alunos tentariam recuperar a bola em vez de darem um pontapé, sendo esse achado significativo.

Os professores relataram que já tiveram experiência como atletas infantis e ou juvenis na modalidade que lecionam, como observado na categoria C2. A experiência anterior dos professores apontam que a prática esportiva ainda é vista socialmente como uma forma de especialização e rendimento, o que pode ter levado os professores na sua infância e/ou adolescência a se engajarem em escolas de esportes coletivos com a esperança de um dia serem convidados

ou encaminhados para clubes profissionais. Para CAVICHIOLLI et al.<sup>13</sup>, os professores de iniciação esportiva e os pais ainda veem a prática esportiva sob um olhar de rendimento e profissionalização.

A vivência anterior como atleta por parte dos professores influencia na maneira como veem e constroem suas aulas. De acordo com SILVA<sup>14</sup>, por já terem sido atletas os professores acabam acreditando que seus alunos podem e vão vivenciar e se desenvolver no esporte assim como eles. Isso acaba levando os professores a não se atentarem à metodologia que estão utilizando, podendo ser esta não ideal e adequada com as características dos alunos e os objetivos a serem alcançados. Para O'CONNOR e LARKIN<sup>15</sup> e COSSIO-BOLAÑOS et al.<sup>7</sup>, os professores são responsáveis pelo ensino-aprendizagem dos alunos, ficando incumbidos de transmitir conceitos e habilidades importantes, e de estimularem os alunos com situações desafiadoras, que precisam ser resolvidas, permitindo que os alunos tomem suas próprias decisões, sendo o aluno o protagonista e o professor o mediador no processo de ensino-aprendizagem.

A experiência atlética pode levar os professores a adotarem comportamentos e atividades durante as aulas que não estão adequadas com as fases de desenvolvimento dos alunos e as suas necessidades

técnicas e táticas. Desse modo, O'CONNOR e LARKIN<sup>15</sup>, com a finalidade de examinar o comportamento dos treinadores e a estrutura da sessão de treinamento de futebol dos níveis de iniciação, juvenil e profissional, observaram 158 sessões regulares de prática na temporada. Os dados encontrados evidenciaram que os treinadores de iniciação gastam muito tempo da sessão instruindo, corrigindo e gerenciando os alunos, enquanto nos demais níveis os treinadores passam a maior parte do tempo observando. Na iniciação, os treinadores utilizam predominantemente exercícios de habilidades isoladas com altas repetições, enquanto nos outros níveis os treinadores utilizaram atividades que possibilitam a resolução de problemas. Para OLIVEIRA e PAES<sup>5</sup>, na iniciação esportiva o desenvolvimento dos alunos deve acontecer de forma motivadora e variada, promovendo a participação e a aprendizagem.

Os professores mencionaram conhecer as linhas metodológicas analítico-sintético e global-funcional, porém, ao serem questionados sobre quais métodos conhecem e quais utilizam, notou-se uma confusão. O método mais utilizado em suas aulas é o mesmo que relataram conhecer na categoria C5. Observou-se a partir desse fato que essa confusão aconteceu porque os professores não buscam por uma reorientação teórica após se formarem, isto é, por uma atualização. A ciência do esporte só está evoluindo, e a falta de reorientação pode culminar na utilização de abordagens de ensino que não estão adequadas com as características dos alunos. De acordo com MORAES e SANTOS<sup>16</sup>, é de suma importância a formação continuada dos profissionais, visto que a atualização científica influencia na capacitação para atuar no processo de ensino-aprendizagem. Isso ocorre porque profissionais qualificados irão adotar procedimentos pedagógicos adequados aos propósitos da sua atuação e da aula.

A confusão conceitual entre método e linha metodológica foi observada na diferença entre a categoria C5 e C13. Tal confusão ocorreu por conta das semelhanças entre método e linha metodológica. Para COSSIO-BOLAÑOS et al.<sup>7</sup>, os métodos de ensino dos esportivos coletivos são a organização racional dos recursos e procedimentos para se atingir um objetivo de maneira eficiente, ou seja, o caminho pelo qual a aprendizagem dos alunos é alcançada. De acordo com GONÇALVES<sup>6</sup>, as linhas metodológicas são as abordagens fragmentadas utilizadas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem

para alcançar os objetivos estabelecidos.

Os métodos de ensino não se resumem em uma única forma de fazer e ou ensinar, cada um possui sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem. A aplicação adequada dos métodos é dependente do conhecimento que os professores possuem. Nesse sentido, GONÇALVES<sup>6</sup>, com o objetivo de analisar o conhecimento, utilização e diversificação dos métodos de ensino nos jogos esportivos coletivos, analisou 22 profissionais de Educação Física atuantes na área de iniciação esportiva e encontrou que os métodos mais conhecidos pelos professores foram os princípios analítico-sintético e global-funcional. Mas, apesar de conhecerem esses princípios, os professores pouco diversificam em suas aulas, mesmo relatando conhecerem as características dos modelos analítico-sintético e global funcional.

O método misto foi o mais citado e utilizado pelos professores nas suas aulas, conforme observado na categoria C13. Segundo descrito por GRECO<sup>17</sup>, o método de ensino misto surge a partir da fusão do método analítico com o global, e caracteriza-se por apresentar séries de exercícios técnicos que após terem sido assimilados pelos alunos são transferidos para o jogo formal, aplicado no final de uma aula. Para o autor ao abranger esses aspectos considera-se o princípio analítico-sintético de ensino dos esportes coletivos. Nessa perspectiva, MORAES e SANTOS<sup>16</sup>, com o objetivo de investigar o nível de conhecimento de 113 profissionais de Educação Física de todo o Brasil sobre os métodos de ensino dos esportes coletivos, encontrou que os professores possuem um maior conhecimento a respeito do método analítico-sintético em relação aos demais, e por possuírem esse conhecimento maior acabam por utilizar frequentemente em suas aulas, o que acaba centrando o objetivo da aula nas habilidades técnicas.

A utilização do método analítico-sintético no processo de ensino-aprendizagem limita a aprendizagem dos alunos por não permitir a resolução de problemas e por desenvolver apenas a parte técnica. De acordo com PINTO e SANTANA<sup>8</sup>, os professores que adotam exclusivamente a metodologia analítico-sintética em suas aulas, acabam treinando seus alunos para repetir exercícios e não para resolver problemas. A única capacidade que possuem é a boa execução das técnicas, pois a criatividade e a tomada de decisão são inibidas. Segundo MORAES e SANTOS<sup>16</sup>, a literatura recomenda a utilização do método analítico-sintético quando o objetivo é aprimorar os fundamentos técnicos.

Os métodos de ensino possuem suas características

próprias, cada um contribui de uma forma no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, os professores, ao escolherem os métodos, devem levar em consideração as etapas e fases de desenvolvimento dos alunos, a fim de possibilitar vivências mais amplas e apropriadas. Conforme descrito por OLIVEIRA e PAES<sup>5</sup>, nas fases iniciais de iniciação aos esportes coletivos, os alunos devem experimentar atividades de caráter lúdico que promovam a participação dos mesmos, desenvolvendo seu pensamento tático, através da diversificação e da motivação para a aprendizagem. As crianças devem, através de jogos e brincadeiras, desenvolverem e construir seu próprio repertório motor. Na última fase de iniciação aos esportes coletivos, os alunos passam a automatizar e refinar os conteúdos aprendidos nas fases anteriores. O objetivo é desenvolver de forma harmoniosa todas as capacidades, preparando-os para as práticas especializadas e para a vida. O foco passa a ser o gesto técnico, que será refinado e automatizado, deixando de lado as situações de jogo, incluindo, posteriormente, essas situações aliando o “modo de fazer” com a “razão de fazer”.

Os jogos, brincadeiras e jogos pré-desportivos foram os aspectos essenciais para uma aula mais citados pelos professores, conforme observado na categoria C18. Segundo SILVA<sup>14</sup>, os jogos atendem o desejo e expectativa de jogar dos alunos. As atividades são desenvolvidas levando em consideração a ludicidade, sendo o aluno o principal construtor de sua aprendizagem. Entretanto BORGES<sup>18</sup> aponta que, ao se aplicar os jogos nas aulas, não se deve “lançar a bola e deixar rolar”. Os jogos devem requerer dos alunos a tomada de decisão e a resolução dos problemas inerentes ao contexto do jogo. Conforme descrito por COSSIO-BOLAÑOS et al.<sup>7</sup>, o esporte coletivo deve ser ensinado de forma gratificante para o aluno, respeitando sua individualidade e seu interesse. O objetivo do professor nas aulas é conseguir que os alunos absorvam os conceitos e passem a propor soluções para os problemas sem necessitarem da intervenção e/ou auxílio dele.

A utilização dos jogos para ensino dos esportes coletivos proporciona aos alunos um melhor desenvolvimento dos componentes táticos, individuais e coletivos, pois, antes de serem esportes, essas modalidades são jogos. Os jogos apresentam situações de ordem e desordem, na qual uma equipe em busca da organização entra em conflito com a equipe que tenta desorganizá-la para se organizar, sendo essas situações imprevisíveis e aleatórias<sup>14</sup>.

Os professores aludiram como principal objetivo de suas aulas o bem-estar e a socialização, como observado na categoria C22. Esse dado está de acordo com o pensamento de TESTA JUNIOR et al.<sup>2</sup>, que apontou como principais objetivos das aulas de esportes coletivos o desenvolvimento e/ou criação do hábito esportivo, convivendo com a prática esportiva ao longo da vida, a promoção de hábitos de vida mais saudáveis, incentivando o aluno a praticar atividades físicas no seu cotidiano, e o convívio social com os colegas, estabelecendo relações pessoais de valor. TEIXEIRA e SILVA<sup>19</sup> alegam que a iniciação esportiva deve ser um ambiente que estimule os alunos a incorporarem a prática esportiva com o cotidiano de suas vidas, contribuindo no desenvolvimento e aprimoramento das capacidades técnicas/táticas e motoras e das relações socioafetivas.

A situação problema 1 evidenciou que os alunos preferem participar dos jogos mesmo que não alcancem a vitória, conforme observado na categoria C23. Esse fato corrobora com os resultados dos estudos de TESTA JUNIOR et al.<sup>2</sup>, TESTA JUNIOR et al.<sup>12</sup> quando evidenciaram que as aulas norteadas pelo método global permitem o desenvolvimento da percepção de que participar nos jogos é mais importante, enquanto nas aulas norteadas pelo método analítico a percepção é oposta à do método global. Inclusive, segundo GALATTI<sup>20</sup>, ao praticarem os esportes coletivos, os alunos vivenciam noções de cooperação através do trabalho em equipe, gerando assim uma melhor percepção de companheirismo e coletividade, em que suas habilidades se tornam mais importantes e úteis em benefício do coletivo.

A metodologia de ensino global é caracterizada pela constante tomada de decisões por parte dos alunos. As situações de jogo são imprevisíveis e aleatórias, na qual os alunos resolvem os problemas inerentes ao contexto do jogo. Os alunos possuem uma maior autonomia, mas para conquistarem o ponto, aproximando-se da vitória, os alunos precisam cooperar para vencer a oposição do time adversário. De acordo com PINTO e SANTANA<sup>8</sup>, a metodologia global atende ao desejo do aluno de jogar, conseqüentemente os alunos ganham em motivação, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem. Na opinião de Silva<sup>14</sup>, a literatura atual e a futura tendem a apontar o método global como o mais completo em relação aos ganhos que os jogos necessitam.

Diante de uma situação na qual os alunos possuíam a possibilidade de recuperar a bola ou dar

um pontapé a maioria optou por tentar recuperar a bola, como observado na categoria C25, sendo esse dado significativo. Isso ocorreu, porque nas aulas de esportes coletivos, além de se ensinar esporte, ensina-se e forma-se cidadãos, que, a partir dos problemas enfrentados no contexto do jogo, passam a compreender e entender o peso de suas ações fora e dentro dele. Para PAES e BALBINO<sup>1</sup>, o esporte e o jogo são reflexos da sociedade e ambos podem criar o que é refletido na sociedade. Segundo BARROSO e DARIDO<sup>4</sup>, ao desenvolverem os esportes coletivos, os professores, a fim de possibilitar ao aluno um conhecimento mais amplo, devem permitir que a aprendizagem vá além dos gestos técnicos. Os alunos precisam compreender o “porquê” da realização dos movimentos apreendidos, e a partir dessa compreensão serão capazes de atribuir valores e atitudes apropriadas nos diversos esportes coletivos.

Os esportes coletivos são um importante meio de sociabilidade e interação. Os alunos, durante as aulas, interagem e trocam conversas. Para TEIXEIRA e SILVA<sup>19</sup>, as conversas são importantes para a associação do conhecimento, vivências e valores construídos ao longo da vida de cada sujeito, refletindo na sua formação social e histórica durante a prática.

Dado o exposto, pode-se concluir que os professores já foram atletas infantis ou juvenis na modalidade que lecionam, conhecem o princípio analítico-sintético e global-funcional, utilizam em

suas aulas o método misto, os aspectos essenciais em uma aula foram os jogos, e o objetivo das aulas foi desenvolver o bem-estar e a socialização.

Os alunos, diante da situação problema 1 optaram pela participação em detrimento da vitória. Na situação problema 2, a maioria dos alunos escolheu tentar recuperar a bola em vez de dar um pontapé.

Considerou-se que as escolhas metodológicas feitas pelos professores são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, pois o conhecimento que os professores possuem sobre os métodos de ensino contribuem na escolha dos métodos mais adequados às características e fases que os alunos se encontram. O método utilizado pelos professores repercute no modo como os alunos interpretam o contexto do jogo. Mas, independentemente da metodologia os alunos optam por tomar decisões morais nas aulas ou em competições.

Este estudo apresenta limitações na coleta dos dados por conta da pandemia e metodológica em relação ao questionário do professor, por não possuir uma questão para avaliar o nível de conhecimento sobre os métodos e as modalidades que lecionam, e dos alunos, por não conter uma pergunta referente a característica metodológica utilizada pelo professor e as modalidades que praticam. Sendo assim, mais estudos precisam ser desenvolvidos para compreender melhor as percepções dos professores e dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

## Conflito de interesse

Declaramos que não há conflito de interesse.



## Abstract

Conceptual and atitudinal perceptions of teachers and students in the teaching-learning process.

The purpose of this work was to describe the perceptions of teachers and students about conceptual and athenalysal aspects of the teaching-learning process. The research was composed of 18 students and 10 teachers of initiation to collective sports. Data collection was performed remotely, using questionnaires for teachers and students. The results show that the teachers were athletes in the modality they teach. Regarding the knowledge and use of the methods, the teachers mentioned knowing the analytical-synthetic and global-functional principle, but using the mixed method. For them, games are essential in classes and their main goal was well-being and socialization. In this sense, teachers are responsible for transmitting important concepts and skills, stimulating students with challenging situations. With regard to the students, it was observed that they prefer to participate rather than win and try to recover the ball to give a kick. Methodological experiences contribute to the students' perception of the context of the game. Therefore, it is concluded that the teachers were athletes, know the functional analytical-synthetic and global principle, but use the mixed method, and for these games are essential and the objective of the classes is well-being and socialization. On the other hand, the students chose to participate rather than win and to try to retrieve the ball instead of kicking. The methodological choices made by teachers resonate in the way students develop, see and act in sport.

KEYWORDS: Teaching methods; Team sports; Sports initiation; Teaching dimensions.

## Referências

1. Paes RR, Balbino HF. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: De Rose Jr D, organizador. Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed; 2009. p. 73-83.
2. Testa Junior A, Dornelles GF, et al. Métodos de ensino dos esportes coletivos e a construção das percepções sobre o futebol. *Rev Impetus*. 2017;11(2).
3. Lotti AD, Oliveira RC. Proposta pedagógica para o ensino da natação a partir do modelo pendular. *Pensar Prát*. 2016;19(3):665-676.
4. Barroso ALR, Darido SC. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. *Rev Educ Fís UEM*. 2009;20(2):281-289.
5. Oliveira V, Paes RR. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. *EFDeportes*. 2004;10(71).
6. Gonçalves A. Análise frente os professores de educação física quanto ao seu conhecimento, utilização e diversificação dos métodos no ensino dos jogos esportivos coletivos. *Rev Bras Futebol Futsal*. 2012;4(14).
7. Cossio-Bolaños M, Pascoal EH, et al. Métodos de ensino nos jogos esportivos. *Mov Percepção*. 2009;10(15).
8. Pinto FS, Santana WC. Iniciação ao futsal: as crianças jogam para aprender ou aprendem para jogar. *EFDeportes*. 2005;10(85).
9. Damasceno GJ, Teixeira DC. Métodos de treinamento empregado pelos treinadores nas escolinhas de futsal do município de Caratinga-MG e o desenvolvimento da inteligência tática. *EFDeportes*. 2011;16(156).
10. Daolio J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos-modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. *Rev Bras Ciênc Mov*. 2002;10(4):99-104.
11. Casagrande CG. Ensino e aprendizagem dos esportes coletivos: análise dos métodos de ensino na cidade de Uberlândia-MG [dissertação]. Uberaba: Universidade Federal do Triângulo Mineiro; 2012.
12. Testa Junior A, Pellegrinotti IL, et al. Relações e proposições entre os métodos de ensino analítico e global e as percepções dos seus praticantes sobre os conceitos relativos ao esporte. *Corpo Mov Educ Fís*. 2017;8(1):51-59.
13. Cavichioli FR, Cheluchinhak AB, et al. O processo de formação do atleta de futsal e futebol: análise etnográfica. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2011;25(4):631-647.

14. Silva SC. Investigação no uso do método analítico e global e sua contribuição para o ensino-aprendizagem do futebol e futsal. *Rev Bras Futebol Futsal*. 2018;10(39).
15. O'Connor D, Larkin P. Coaching practice and player development. In: Bangsbo J, Krustup P, et al (editores). *Science and Football VIII*. Routledge; 2015
16. Moraes AF, Santos DVLA. Nível de conhecimento dos profissionais de educação física sobre os métodos de ensino dos esportes coletivos. *Cad Educ Fís Esporte*. 2018;19(2).
17. Greco PJ. Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos. In: Garcia E, Lemos K. *Temas atuais VI em Educação Física e Esportes*. Belo Horizonte: Saúde Ltda; 2001. p. 48-72.
18. Borges RRR. Análise dos métodos de ensino utilizados em escolinhas de futsal de Porto Alegre [monografia]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2011.
19. Teixeira AR, Silva AS. Parâmetros do processo de ensino-aprendizagem no contexto de treinamento do futsal. *Rev Bras Futebol Futsal*. 2015;7(27):531-539.
20. Galatti LR, Paes RR. Fundamentos da pedagogia do esporte no cenário escolar. *Mov Percepção*. 2006. 2006;6(9).

ENDEREÇO

Luan Felipe Frederico  
Fundação Educacional Dr. Raul Baub  
Rua Tenente Navarro, 642  
17207-310 - Jaú - SP - Brasil  
E-mail: luanfred10@gmail.com

Submetido: 03/11/2020

Revisado: 18/10/2021

Aceito: 16/06/2022